

9

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS
SOFRIDOS POR MULHERES
EM UM RELACIONAMENTO
ABUSIVO****▶ Emanuele Gomes Alves**

Bacharelanda em Psicologia, Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG;
2310067@sempre.unifacig.edu.br

▶ Larissa de Fátima Pio Bazilio

Bacharelanda em Psicologia, Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG;
2310729@sempre.unifacig.edu.br

▶ Maria Eduarda Lomeu Fully Huguinin

Bacharelanda em Psicologia, Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG;
2310104@sempre.unifacig.edu.br

▶ Millena Marques Pereira Oliveira

Bacharelanda em Psicologia, Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG;
2310259@sempre.unifacig.edu.br

▶ Laura Reichert Dalcin

Mestre em Psicologia, Docente no Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu-MG;
lauradalcin9@gmail.com;

RESUMO

Relatar as consequências psicológicas na vida de uma mulher que foi abusada é de extrema importância, pois assim é possível alertar e tirar outras mulheres que passam pela mesma situação. Desse modo, o objetivo deste estudo é descrever as características de um relacionamento abusivo, assim como suas consequências psicológicas na percepção das mulheres que vivenciam tal situação. Para isso, realizou-se uma pesquisa com quatro mulheres que sofreram abusos e buscaram ajuda por meio do programa “Chame a Frida”, na Delegacia da Mulher. Posterior às entrevistas, foi identificado como consequências dos abusos: o medo, insegurança, ansiedade, depressão e isolamento. Através do programa “Chame a Frida” pode-se ter um índice maior de denúncias ajudando essas mulheres para que fiquem mais seguras e longe dos abusos.

Palavras-chave: Abuso, Agressão; Consequência, Psicológica, Mulher.

9

**PSYCHOLOGICAL IMPACTS
SUFFERED BY WOMEN IN AN
ABUSE RELATIONSHIP****ABSTRACT**

Reporting the psychological consequences in the life of a woman who has been abused is of utmost importance, as it raises awareness and can help rescue other women facing similar situations. Thus, the aim of this study is to describe the characteristics of an abusive relationship, as well as its psychological consequences from the perspective of women who have experienced such circumstances. For this purpose, research was conducted with four women who suffered abuse and sought help through the “Call Frida” program at the Women’s Police Station. Following the interviews, the identified consequences of the abuse included fear, insecurity, anxiety, depression, and isolation. Through the Call Frida program, there has been an increase in reports, providing these women with greater safety and protection from further abuse.

Keywords: Abuse, Aggression; Consequence, Psychological, Woman.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema as características e impactos psicológicos de um relacionamento abusivo, buscando reconhecê-los e trazê-los à discussão para que toda mulher que sofre esse tipo de relacionamento se sinta acolhida e, principalmente, compreenda os caminhos que deverão ser trilhados para se preservar de alguma forma. Em algumas situações esse tipo de relação se torna comum, e as pessoas envolvidas, tanto vítima quanto abusador, não compreendem a seriedade da manipulação. De acordo com Carvalho-Barreto *et. al.* (2009) muitos

parceiros tendem a culpar a vítima por seus próprios comportamentos inaceitáveis, causando na mulher um sentimento de culpa pela conduta do companheiro, como se elas fossem as responsáveis e tivessem provocado a violência. A definição de um relacionamento abusivo é clara e ampla.

O conceito de relacionamento abusivo está ligado à violência psicológica, emocional e patrimonial em relações afetivas, podendo destacar ciúmes exacerbado, manipulação, ações que diminuem a autoestima ou autonomia do outro, assim como também a violência sexual e física (Santos; Sanchotene, Vaz, 2019).

É possível entender as violências e os abusos sofridos por mulheres como uma herança histórica. Trata-se de um problema que tem ganhado maior visibilidade atualmente, mas que é antigo e devastador, reflexo de uma sociedade patriarcal, machista e excludente. Durante muito tempo, a mulher era restrita a viver exclusivamente para cuidar dos filhos, do marido e das atividades domésticas, sendo privada do direito de estudar e trabalhar, tornando-se submissa e dependente de seu marido. Esses ensinamentos eram passados para elas desde pequenas, quando eram preparadas para o casamento e para serem a "esposa perfeita". Por questões sociais, o divórcio era considerado uma desonra, não sendo apoiado pelas famílias. Assim, as mulheres eram obrigadas a permanecer no casamento, mesmo enfrentando situações de agressões físicas e psicológicas (Leite; Leite, 2015).

O passado ainda reflete na atualidade, visto que muitas mulheres permanecem em relacionamentos, na maioria das vezes, por serem dependentes de seus parceiros, não terem para onde ir ou por alegarem que suas vidas estão centradas na família. Algumas, por não terem estudo, afirmam não saber fazer nada além de cuidar da casa. Um estudo feito por Da Silva et al. (2023) evidencia um perfil social de mulheres vítimas de violência doméstica. Os autores destacam que 1 em cada 5 mulheres entrevistadas possui ensino médio incompleto, são pardas e vivem em bairros periféricos. Esse perfil demonstra que essas mulheres vivem em um estado de vulnerabilidade social, estando mais sujeitas a se envolverem em relações abusivas, o que não exclui a possibilidade de outras mulheres vivenciarem esse tipo de relação.

Relacionamentos abusivos podem fazer parte da vida de qualquer pessoa, independentemente de orientação de gênero. No entanto, devido à predominância de mulheres que passam por isso, foi escolhido neste estudo delimitar a análise da experiência feminina. Segundo Mascarenhas *et al.* (2020), entre 2011 e 2017 foram notificados 454.984 casos de violência contra mulheres, dos quais 62,4% envolviam VIP (violência por parceiro íntimo). Os tipos de violência mais cometidos foram abusos físicos (86,6%), psicológicos (53,1%) e sexuais (4,8%).

Conforme citado por Mascarenhas et al. (2020), um estudo da Organização Mundial da Saúde, realizado entre 2000 e 2003, em dez países, tanto em zonas rurais quanto urbanas, constatou que de 15% a 71% das mulheres entre 15 e 49 anos já sofreram abusos. No Brasil, de acordo com o mesmo estudo, 36,9% das mulheres na zona rural e 28,9% na zona urbana relataram violência por parte de seus parceiros.

Com a finalidade de proteger o público feminino, foram criados programas governamentais, como o SOS Mulher, focado no apoio às mulheres em situação de vulnerabilidade (SOS MU-

LHER, 2019). Leis como a Lei Maria da Penha representam marcos históricos na proteção de mulheres vítimas de violência. Além disso, existem Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher, que possuem uma central de atendimento funcionando 24 horas por dia, todos os dias da semana, para receber relatos, acolher, informar e orientar mulheres em situação de violência (Fundo de População das Nações Unidas, UNFPA, 2021).

No entanto, mesmo com leis e programas, o trauma de vivenciar esse tipo de relação pode durar a vida toda, e os impactos psicológicos são diversos. É comum que mulheres enfrentem alguns efeitos ainda durante a relação, mas só percebem que estavam em um relacionamento abusivo após romperem o vínculo com seus parceiros. Isso ocorre, entre outros motivos, porque muitas características desse tipo de relação ainda são desconhecidas por muitas mulheres. Além disso, muitas permanecem em situações de abuso por medo e por não saberem a quem recorrer em busca de ajuda. Essa situação poderia ser evitada com informações que alertassem sobre os sinais desse tipo de relacionamento, suas consequências, a rede de apoio existente e os direitos das mulheres.

Nesse cenário, destaca-se a psicologia como uma grande aliada para quem está descobrindo ou saindo de situações de abuso. Um estudo realizado pela jornalista Isabelle Manzini (2022) ressalta a importância da psicoterapia. É comum que as vítimas sintam medo e vergonha do julgamento e, por isso, não consigam conversar sobre o ocorrido com amigos e familiares. Diante disso, o profissional da psicologia exerce uma função crucial, promovendo um espaço acolhedor e sem julgamentos para a superação do trauma.

Diante do cenário apresentado, o objetivo deste estudo é descrever as características de um relacionamento abusivo, assim como suas consequências psicológicas na percepção das mulheres que vivenciam tal situação. Espera-se, a partir disso, que muitas mulheres possam identificar relações de violência e se empoderem de suas próprias vidas, buscando ajuda e proteção..

2 METODOLOGIA

Em consonância ao objetivo proposto, a pesquisa classifica-se como qualitativa e descritiva:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002, p.42).

Alinhado a esta proposta, como instrumento de coleta de dados utilizou-se de entrevistas semiestruturadas. Na perspectiva de Laville e Dione (1999, p.189) “a entrevista semiestruturada é uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.”

Deste modo, o roteiro de entrevista foi construído contemplando 17 perguntas. No entanto, foi

dado espaço para que as respondentes contassem suas experiências sem constrangimento ou ordem de respostas.

Para o estabelecimento da amostra, optou-se por entrevistar mulheres que já haviam registrado Boletim de Ocorrência na Delegacia das Mulheres, as quais foram convidadas a participar da pesquisa. Desta forma, a amostra foi estabelecida por conveniência. Este tipo de amostra é:

empregada quando se deseja obter informações de maneira rápida e barata. Segundo Aaker et al., 1995, uma vez que esse procedimento consiste em simplesmente contatar unidades convenientes da amostragem, é possível recrutar respondentes tais como estudantes em sala de aula, mulheres no shopping, alguns amigos e vizinhos, entre outros (Levy; Aaker *et al.*, 1995¹, *apud* Marotti. *et al.* 2008, p.188).

Os dados coletados foram analisados com base na Análise de Conteúdo conforme estabelecido por Bardin (2016, p. 125)

[...] A Análise de Conteúdo apresenta diferentes fases de análise, a saber: a pré-análise (organização), a exploração do material (codificação, categorização) e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Trata-se, pois, de uma construção social, que deve ser sempre norteada pelo referencial teórico da pesquisa.

3 CARACTERIZAÇÃO DE AMOSTRA

inicialmente, com o intuito de compreender o contexto de violência contra mulheres em um município do estado de Minas Gerais e região próxima, foram analisados os dados compilados pela Polícia Civil da cidade, por meio dos boletins de ocorrência. A partir daí, foram selecionadas mulheres que aceitaram participar do estudo.

No segundo momento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diferentes perfis, tendo como condição única ter vivido um relacionamento abusivo. Os dados secundários foram coletados por meio do programa Chame a Frida, institucionalizado em 4 de maio de 2022. Nesse programa, as mulheres podem enviar mensagens por meio de um chatbot no WhatsApp, iniciando uma conversa automática, pré-programada, sobre as violências vividas por elas. O serviço oferece acolhimento e esclarecimento de questões. É possível também marcar um horário na delegacia para realizar exame de corpo de delito, obter informações sobre a Lei Maria da Penha, medidas preventivas, entre outros. Trata-se de um serviço que funciona 24 horas por dia, à disposição das vítimas (Agência Minas, 2023).

As entrevistas foram realizadas na Delegacia da Mulher, em uma sala reservada, para garantir a confidencialidade dos relatos das vítimas. As entrevistadas receberam nomes fictícios, inspirados em flores, que foram: Margarida, Girassol, Orquídea e Flor de Liz. Margarida é uma mulher branca, de 29 anos, mora na zona rural, é empresária, tem renda em torno de um salário mínimo, não tem filhos e está em um relacionamento há 13 anos. Girassol é parda, tem 60 anos, mora em um bairro periférico, é doméstica, não possui renda, não concluiu o ensino médio e tem 2 filhos. A res-

1 Aaker D; Kumar V; Day GS. Marketing research. Hboken, NJ: Wiley, 1995.

pondente Orquídea é parda, tem 41 anos, mora em um bairro periférico, concluiu o ensino médio, possui renda variável entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00, tem 1 filho e está em um relacionamento há 22 anos. Já a última entrevistada, Flor de Liz, é parda, desempregada, tem 18 anos, ensino médio completo, renda de R\$ 1.500,00 referente à pensão alimentícia e é solteira.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a entrevista, foi possível verificar que a entrevistada Margarida não sofreu agressões físicas, mas passou por agressões verbais e ameaças, que ocorriam quando seu parceiro fazia uso de álcool e drogas. A entrevistada Girassol sofreu diversas agressões físicas e psicológicas, além de ameaças e perseguições, inclusive após o término do relacionamento. As agressões geralmente aconteciam quando seu parceiro fazia uso de álcool e drogas, chegando a ameaçá-la diversas vezes com uma arma branca.

A entrevistada Orquídea relatou ter sofrido agressões físicas e psicológicas, além de manipulação. Seu parceiro, entretanto, não fazia uso de álcool e drogas. Já a entrevistada Flor de Liz, filha de Orquídea, relatou sofrer agressões físicas e psicológicas por parte dos pais. Durante a entrevista, apresentou respostas contraditórias em relação às declarações de sua mãe, demonstrando estar confusa, o que dificultou a obtenção de completa precisão em suas respostas.

Consequências Psicológicas	
Margarida	medo, insegurança, solidão, sobrecarregada.
Girassol	medo, depressão, ansiedade, solidão.
Orquídea	medo, insegurança, depressão, ansiedade, afastamento da família.
Flor de Liz	depressão, solidão, pensamentos suicidas

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

De acordo com os dados do Chame a Frida, em 2021 foram registrados 29 boletins, dos quais 77,5% resultaram em prejuízos emocionais e psicológicos. Em 2022, o número de boletins aumentou para 485, com 81,1% apresentando prejuízos emocionais e psicológicos. A partir desses dados, é possível perceber que as principais consequências psicológicas sofridas por essas mulheres são medo, insegurança, depressão, ansiedade e solidão. A insegurança, que atingiu todas as mulheres entrevistadas, pode ser gerada pelos julgamentos de seus parceiros e pelo sentimento de incapacidade de manter um relacionamento.

A análise dos dados de estudos realizados por Ferreira et al. (2021) encontrou traços de personalidade comuns em mulheres vítimas de relacionamentos abusivos. Os traços mais citados foram: insegurança, ansiedade, depressão, personalidade dependente, esquizoide e disfunções sexuais. Esses dados coincidem com os achados desta pesquisa. Os relatos das mulheres entrevistadas levam à compreensão de que esses não são fatos isolados, mas características frequentes dessa parcela

da população. É importante ressaltar que esses traços podem também levar à permanência ou ao retorno a esses relacionamentos, por gerarem um estado de vulnerabilidade.

A maioria dos parceiros estava alcoolizada durante as agressões. O uso excessivo de entorpecentes pode ocasionar as agressões, conforme aponta o artigo “Álcool e Violência Doméstica: Efeitos e Dramas”. Quando alcoolizados, a agressividade dos parceiros aumenta, sendo o álcool um fator impulsionador para a ocorrência da violência doméstica (Rosa, 2017, p. 18).

Assim como ocorreu com as quatro entrevistadas, 69,4% das ocorrências em 2022 tiveram como local a casa da vítima. Entre as entrevistadas, três estavam em casamento ou união estável, em paralelo aos dados coletados em 2021, que indicaram que essa parcela correspondia a 59,64% do total de casos. Os outros 40,36% incluíam os seguintes estados civis: solteiro, divorciado, viúvo, não declarado e separado judicialmente (Agência Minas, 2023).

Estudos realizados por Rosa (2012) apud Deek e Muner (2021) abordam que "a quebra do casamento dos pais é um evento traumático que irá despertar nos filhos sentimentos de culpa, abandono, ansiedade, entre outros problemas". A separação dos pais abala de forma significativa o psicológico dos filhos, gerando consequências problemáticas. Nos dados obtidos na entrevista de Flor de Liz, filha de Orquídea, é notório o quanto os filhos acabam sendo prejudicados e permanecem em estado de sofrimento por crescerem em um lar onde os pais vivenciam uma relação abusiva. O trauma não é apenas vicário, ou seja, decorrente do testemunho; ele também afeta diretamente aqueles que convivem nesse contexto de brigas, agressões e separação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados expostos, conclui-se que a violência doméstica afeta muitas mulheres no contexto atual, trazendo diversos danos psicológicos e traumas que podem interferir em vários aspectos de suas vidas, muitas vezes impedindo que elas possam seguir em frente. Entre as consequências psicológicas identificadas nos relatos das entrevistadas deste estudo, pode-se citar medo, insegurança, humor deprimido, ansiedade e solidão.

Foi identificado que, mesmo após realizarem a denúncia e com o término do relacionamento, os agressores continuam perseguindo as vítimas, o que coloca a vida das mulheres em risco. Esse fator evidencia a ineficácia de algumas leis e programas propostos, podendo levar as mulheres a não denunciarem a violência.

Por fim, pretende-se com este trabalho alcançar mulheres que estão enfrentando relacionamentos abusivos, para que elas possam identificar a situação que estão vivendo, reconhecer a gravidade e acionar a rede de apoio existente, denunciando as violências vividas.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA MINAS. **Combate à violência doméstica: “Chame a Frida” chega a 50 municípios**. Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/combate-a-violencia-domestica-chame-a-frida-chega-a-50-municipios>>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CARVALHO-BARRETO, A.de; *et al.* Desenvolvimento humano e violência de gênero: uma integração bioecológica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, p. 86-92, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/XPZGs-DBKqMdVY8hbV8jzRWx/?lang=pt&format=html>>. Acesso em 14 Out.2023.
- DA SILVA, S. C. M.; DA SILVA, V. A. A.; HANNA, L. M. Os Danos Psicológicos Causados Pela Violência Doméstica Contra a Mulher. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 338-351, 2023. Disponível em: <<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/385>>. Acesso em 10 Out.2023.
- DEEKE, C. B.; MUNER, L. C. A Síndrome da Alienação Parental e as consequências psicológicas nos filhos. **Revista Cathedral**, v. 3, n. 1, p. 79-90, 2021. Disponível em: <<http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/286>>. Acesso em 05 Set. 2023.
- FERREIRA, G. C.; OLIVEIRA, M. L. S. D.; MOREIRA, T. V. E. Características de mulheres no relacionamento abusivo. 2021. Disponível em: <<https://www.rincon061.org/bitstream/ae/18676/1/CARACTER%C3%8DSTICAS%20DE%20MULHERES%20NO%20RELACIONAMENTO%20ABUSIVO.pdf>>. Acesso em 09 Out. 2023.
- FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Conheça as leis e os serviços que protegem as mulheres vítimas de violência de gênero**. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/conheca-leis-e-os-servicos-que-protectem-mulheres-vitimas-de-violencia-de-genero>>. Acesso em: 14 out. 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LEITE, R. M.; LEITE, S. R. M.. A violência contra a mulher: herança histórica e reflexo das influências culturais e religiosas. **Revista Direito & Dialogicidade**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/DirDialog/article/view/959>>. Acesso em 14 Out. 2023.
- MANZINI, I. Os Traumas Deixado por uma Relação Abusiva. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/mulher/os-traumas-deixados-por-uma-relacao-abusiva/>>. Acesso em: 14 Out. 2023.
- MAROTTI, J. *et al.* Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008.
- MASCARENHAS, M. D. M., TOMAZ, G. R., MENEZES, G. M. S. D., RODRIGUES, M. T. P., PEREIRA, V. O. D. M., CORASSA, R. B. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vngYfCPbvZ-ZD5nLtBtYxQ3p/>>. Acesso em 09 Out. 2023.

ROSA, C. R. O Álcool e a Violência Doméstica: Efeitos e Dramas. **Virtuajus**, v. 2, n. 2, p. 243-269, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/virtuajus/article/view/15099?source=/index.php/virtuajus/article/view/15099>>. Acesso em 09 Out. 2023.

SANTOS, A.; SANCHOTENE, N.; VAZ, P. A invenção do relacionamento abusivo: sofrimento e sentido nas relações amorosas ontem e hoje. **LÍBERO**, n. 44, p. 122-135, 2019. Disponível em: <<https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1072>>. Acesso em 14 Out. 2023.

SOS Mulher. Disponível em: <<https://www.sosmulher.sp.gov.br/#sobre>>. Acesso em; 13 de out.2023.